



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

# **CONSEPE**

**5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2016**

**SESSÃO ÚNICA**

Data: 25 de julho de 2016 (segunda-feira).

Horário: 14h 00min

Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

## CONVOCAÇÃO

O Presidente em exercício do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **5ª Reunião Ordinária de 2016**, com data, horário e local abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Discussão e aprovação das atas das seguintes reuniões: 4ª Reunião Ordinária de 2016 e 3ª Reunião Extraordinária de 2016;
2. Apreciação e deliberação sobre revalidação do diploma estrangeiro de David Alexander Vasquez Paredes;
3. Apreciação e deliberação sobre a criação de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, conforme Memorando N° 90/2016 – PROPPG;
4. Outras ocorrências.

**Data: 25 de julho de 2016 (segunda-feira)**

**Horário: 14h00min**

**Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores**

Mossoró-RN, 18 de julho de 2016.

  
**José de Arimateia de Matos**  
Presidente



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**5ª Reunião Ordinária de 2016**

## **1º PONTO**

Discussão e aprovação das atas das seguintes reuniões: 4ª Reunião Ordinária de 2016 e 3ª Reunião Extraordinária de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS  
DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DO SEMI-ÁRIDO.**

1 Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta  
2 minutos, na Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, reuniu-se o Conselho de Ensino,  
3 Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa,  
4 sob a presidência do Reitor **José de Arimatea de Matos**. Estiveram presentes os Pró-Reitores:  
5 **Odacir Almeida Neves, Augusto Carlos Pavão e Subênia Karine de Medeiros**; os Chefes  
6 de Departamentos: **Moisés Ozório de Souza Neto, Rodrigo Silva Costa, Rafael Castelo**  
7 **Guedes Martins, Magnus José Barros Gonzaga e Leilson Costa Granjeiro**; os  
8 Coordenadores de cursos de graduação: **Elizângela Cabral dos Santos, Taffarel Melo**  
9 **Torres, Helcio Wagner da Silva, Alexsandro Gonçalves da Silva Prado, Paulo Gabriel**  
10 **Gadelha Queiroz, José Albenes Bezerra Júnior, Luiz Gomes da Silva Filho, Roberto**  
11 **Vieira Pordeus, Allyson Rocha Alves, Manoel Quirino da Silva Júnior, Ricardo Henrique**  
12 **de Lima Leite, Jusciane da Costa e Silva, Priscila da Cunha Jácome, Fernando Neres de**  
13 **Oliveira, Luís Henrique Gonçalves Costa, Dorgival Albertino da Silva Júnior, Pedro Felipe**  
14 **Martins Pone, Isabelle Pinheiro Fagundes, Ricardo Paulo Fonseca Melo, Rogério de**  
15 **Jesus Santos e Rodrigo Soares Semente**; os Coordenadores dos cursos de Pós-graduação:  
16 **Francisco Marlon Carneiro Feijó, Yákara Vasconcelos Pereira Leite, Vicente Lima Neto,**  
17 **Daniel Valadão Silva, Nildo da Silva Dias, José Ticiano Arruda Ximenes de Lima e**  
18 **Marcelo Roberto Bastos Guerra Vale**; os representantes Discentes: **Herick Claudino**  
19 **Mendes, Jéssica Alves da Silva, Jorge Augusto Paulino da Silva, Nilson Florentino**  
20 **Júnior e Pedro Víctor Morais Batista**; e o Diretor substituto da Divisão do Registro Escolar  
21 **Daironne Kadídio Martins Holanda Rosário**. Conselheiros com faltas justificadas: Vitória  
22 Jéssica Alves dos Santos, Rodrigo Nogueira de Codes, Francisco Milton Mendes Neto, Adriano  
23 Aron Freitas de Moura, Rejane Tavares Botrel e John Eloí Bezerra. **PAUTA: Primeiro ponto:**  
24 **Apreciação e parecer sobre a criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* de**  
25 **Especialização em Atendimento Educacional Especializado na Diversidade e Especialização**  
26 **em Educação Interdisciplinar. O ponto teve como convidado o servidor Francisco Varder Braga**  
27 **Junior. Segundo ponto:** **Apreciação e deliberação sobre minuta de Resolução que altera o**  
28 **anexo da Resolução CONSEPE/UFERSA Número três/dois mil e dez, de dezessete de junho**  
29 **de dois mil e dez, no que se refere à forma de seleção para ocupação de vaga em**  
30 **componentes optativos nos cursos de Ciência e Tecnologia, e dá outras providências,**  
31 **conforme Memorando Eletrônico Número cento e setenta e dois/dois mil e dezesseis –**  
32 **PROGRAD. Terceiro ponto:** **Apreciação e deliberação sobre solicitações de abertura de**  
33 **turmas de férias. Quarto ponto:** **Apreciação e deliberação sobre programas de disciplinas.**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

34 Tendo constatado quórum legal, o Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**  
35 declarou aberta a reunião, fez a leitura da pauta e a colocou em discussão. A pauta não gerou  
36 discussão e foi votada e aprovada por quarenta votos favoráveis e duas abstenções.  
37 **PRIMEIRO PONTO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** colocou os itens  
38 do ponto em discussão separadamente. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
39 NA DIVERSIDADE. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** perguntou ao convidado se  
40 não seria necessário um item que tratasse da infraestrutura mínima do curso. O convidado  
41 **Francisco Varder Braga Junior** disse que o curso seria ofertado na modalidade à distancia –  
42 EAD e que, por isso, a infraestrutura necessária seria apenas a plataforma para as aulas. O  
43 Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** disse que, mesmo assim, seria interessante  
44 explicar isso no processo do curso. Perguntou por qual motivo o coordenador receberia  
45 proporcionalmente à quinze meses, se o curso seria ofertado em doze meses. O convidado  
46 **Francisco Varder Braga Junior** disse que isso ocorreria porque contava todo o período do  
47 curso, inclusive o preparatório. Após discussões, sem propostas, o curso de Atendimento  
48 Educacional Especializado na Diversidade foi votado e aprovado por trinta e sete votos  
49 favoráveis e cinco abstenções. ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR. O  
50 item não gerou discussão e foi votado e aprovado por trinta e seis votos favoráveis e seis  
51 abstenções. **SEGUNDO PONTO.** O ponto não gerou discussão e foi votado e aprovado por  
52 trinta e oito votos favoráveis e quatro abstenções. **TERCEIRO PONTO.** O Presidente do  
53 Conselho **José de Arimatea de Matos** colocou o ponto em discussão. O Conselheiro **Leilson**  
54 **Costa Granjeiro** pediu que os documentos tivessem uma padronização de envio, pois os  
55 papéis ficavam misturados e dificultava a análise. O Conselheiro **Daironne Kadídio Martins**  
56 **Holanda Rosário** disse que seria importante que os procedimentos fossem uniformizados para  
57 uma melhor análise e organização. O Conselheiro **Francisco Marlon Carneiro Feijó**  
58 perguntou quem analisava a validade dos trâmites dos documentos e prazos na solicitação de  
59 abertura de turmas de férias. O Conselheiro **Augusto Carlos Pavão** disse que o Sistema  
60 Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA permitia que se fechasse o prazo da  
61 solicitação e que a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD havia feito um calendário que foi  
62 encaminhado a todas as unidades acadêmicas. Por fim, disse que a PROGRAD tentava ao  
63 máximo manter a organização. O Conselheiro **Ricardo Henrique de Lima Leite** disse que  
64 muitos discentes solicitavam turma de férias e depois desistiam. Disse que o Conselho tinha  
65 que pensar numa forma de atrelar o pedido a uma matrícula compulsória, pois o docente se  
66 organizava para assumir uma turma de férias e depois o discente desistia de participar. O  
67 Conselheiro **Rodrigo Silva Costa** disse que os departamentos que deveriam fazer a análise da  
68 legalidade dos prazos nos trâmites dos processos de solicitação de abertura de férias. Disse  
69 que já havia cancelado três vezes a reunião do Departamento de Ciências Animais – DCAN  
70 por falta de quórum. A Conselheira **Jéssica Alves da Silva** pontuou o tempo de férias





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS DO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO SEMI-ÁRIDO.**

1 Aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos,  
2 na Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e  
3 Extensão – CONSEPE da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sob a  
4 presidência do Reitor **José de Arimatea de Matos**. Estiveram presentes os Pró-Reitores:  
5 **Felipe de Azevedo Silva Ribeiro, Luciana Angélica da Silva Nunes e Subênia Karine de**  
6 **Medeiros**; os Chefes de Departamentos: **Ana Lúcia Brenner Barreto Miranda, Rodrigo Silva**  
7 **da Costa, Rodrigo Nogueira de Codes, Rafael Castelo Guedes Martins, Geomar Galdino**  
8 **da Silva e José Torres Filho**; os Coordenadores de cursos de graduação: **Elizângela Cabral**  
9 **dos Santos, Taffarel Melo Torres, Helcio Wagner da Silva, Alexsandro Gonçalves da Silva**  
10 **Prado, Paulo Gabriel Gadelha Queiroz, José Albenes Bezerra Júnior, Milena Wachlevski**  
11 **Machado, Romênia Gurgel Vieira, Jardel Dantas da Cunha, Joana Karolyni Cabral**  
12 **Peixoto, Manoel Quirino da Silva Júnior, Ricardo Henrique de Lima Leite, Fabiane Regina**  
13 **da Cunha Dantas Araújo, Wirton Peixoto Costa, Priscila da Cunha Jácome, Fernando**  
14 **Neres de Oliveira, Rosilda Sousa Santos, Luis Henrique Gonçalves Costa, Dorgival**  
15 **Albertino da Silva Júnior, Luis Henrique Gonçalves Costa, Ricardo Paulo Fonseca Melo,**  
16 **Josy Eliziane Torres Ramos, Rogério de Jesus Santos, Rodrigo Soares Semente e**  
17 **Nathalee Cavalcanti de Almeida**; os Coordenadores de cursos de pós-graduação *stricto*  
18 *sensu*: **Francisco Marlon Carneiro Feijó, Valéria Veras de Paula, Francisco Franciné Maia**  
19 **Júnior, Yákara Vasconcelos Pereira Leite, Geovani Ferreira Barbosa, Daniel Valadão**  
20 **Silva e Marcelo Roberto Bastos Guerra Vale**; os Representantes Discentes: **De Angelis de**  
21 **Souza Silva, Jorge Augusto Paulino da Silva, Nilson Florentino Júnior, Pedro Víctor**  
22 **Morais Batista e Vitória Jéssica Alves dos Santos**; e o Diretor substituto da Divisão do  
23 Registro Escolar **Daironne Kadídio Martins Holanda Rosário**. Conselheiros com faltas  
24 justificadas: Hugo Michel Câmara de Azevedo Maia, Vicente de Lima Neto, Rejane Tavares  
25 Botrel, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis, Hérick Claudino Mende e Jéssica Alves da  
26 Silva. **PAUTA: Primeiro ponto:** Discussão e aprovação das atas das seguintes reuniões:  
27 Segunda Reunião Ordinária de dois mil e dezesseis, Terceira Reunião Ordinária de dois mil e  
28 dezesseis, Primeira Reunião Extraordinária de dois mil e dezesseis e Segunda Reunião  
29 Extraordinária de dois mil e dezesseis; **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre o  
30 calendário acadêmico para o semestre dois mil e dezesseis ponto um, encaminhado por meio  
31 do Memorando Eletrônico Número cento e cinquenta e seis/dois mil e dezesseis – PROGRAD;  
32 **Terceiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre minuta de decisão que altera a Decisão  
33 CONSEPE Número seis/dois mil e dezesseis, modificando a data de colação de grau do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

34 semestre dois mil e quinze ponto dois do Câmpus Mossoró, encaminhado por meio do  
35 Memorando Eletrônico Número cento e cinquenta e nove/ dois mil e dezesseis – PROGRAD;  
36 **Quarto ponto:** Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado  
37 em Ciência e Tecnologia, Câmpus Pau dos Ferros, encaminhado por meio do Memorando  
38 Eletrônico Número cento e sessenta/dois mil e dezesseis – PROGRAD. **Quinto ponto:**  
39 Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do curso de Medicina, Câmpus Mossoró,  
40 encaminhado por meio do Memorando Eletrônico Número cento e sessenta e dois/dois mil e  
41 dezesseis – PROGRAD. O ponto teve como convidada a servidora Andrea Tabora Ribas da  
42 Cunha. **Sexto ponto:** Apreciação e deliberação sobre minuta de resolução que altera a  
43 estrutura curricular do curso de Ecologia, Câmpus Mossoró, encaminhado por meio do  
44 Memorando Eletrônico Número cento e sessenta e um/dois mil e dezesseis – PROGRAD;  
45 **Sétimo ponto:** Apreciação e deliberação sobre programas gerais de disciplina das seguintes  
46 unidades acadêmicas: Departamento de Ciências Animais, Departamento de Agrotecnologia e  
47 Ciências Sociais, Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas, Departamento de  
48 Ciências Vegetais e Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas; **Oitavo**  
49 **ponto:** Apreciação e parecer sobre a redistribuição da servidora docente Elisangela Pereira da  
50 Silva; **Nono ponto:** Apreciação e deliberação sobre revalidação do diploma estrangeiro de  
51 Eddie Francisco Gomez Barrantes. **Décimo ponto:** Outras ocorrências. Tendo constatado  
52 quórum legal, o Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** declarou aberta a  
53 reunião, fez a leitura da pauta e a colocou em discussão. O Presidente do Conselho **José de**  
54 **Arimatea de Matos** propôs que os pontos que iriam ser incluídos na pauta fossem  
55 encaminhados a uma reunião extraordinária. A proposta foi aprovada por trinta e nove votos  
56 favoráveis, quatro contrários (favoráveis à inclusão dos pontos naquela reunião) e quatro  
57 abstenções. O Conselheiro **Rodrigo Nogueira de Codes** propôs retirada do sexto ponto de  
58 pauta, pois havia tido questionamentos na reunião do Departamento de Ciências Ambientais e  
59 Tecnológicas – DCAT sobre a avaliação da documentação pelo Departamento de Ciências  
60 Animais e pelo Comitê de Graduação. A proposta não foi aprovada e obteve sete votos  
61 favoráveis, vinte e um contrários e dezenove abstenções. Por fim, o Conselho aprovou a pauta,  
62 sem alterações, por unanimidade. **PRIMEIRO PONTO.** O ponto não gerou discussão. A ata da  
63 Segunda Reunião Ordinária de dois mil e dezesseis foi votada e aprovada por quarenta e dois  
64 votos favoráveis e cinco abstenções. A ata da Terceira Reunião Ordinária de dois mil e  
65 dezesseis foi votada e aprovada por quarenta votos favoráveis e sete abstenções. A ata da  
66 Primeira Reunião Extraordinária de dois mil e dezesseis foi votada e aprovada por trinta e oito  
67 votos favoráveis e nove abstenções. A ata da Segunda Reunião Extraordinária de dois mil e  
68 dezesseis foi votada e aprovada por trinta e oito votos favoráveis e nove abstenções.  
69 **SEGUNDO PONTO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** colocou o ponto  
70 em discussão. O Conselheiro **Rafael Castelo Guedes Martins** solicitou que o recesso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

71 acadêmico entre os semestres dois mil e dezesseis ponto um e dois mil e dezesseis ponto dois  
72 fossem acrescentados ao calendário. Por fim, o ponto foi votado e aprovado por trinta e nove  
73 votos favoráveis, três contrários e cinco abstenções. O Conselheiro **Rodrigo Silva da Costa**  
74 questionou se não haveria alguma regulamentação, ou se o CONSEPE não iria elaborar  
75 alguma, sobre as datas dos exames finais, pois muitos docentes adiantavam as datas que  
76 estariam estabelecidas no Calendário Acadêmico. O Conselheiro **Ricardo Henrique de Lima**  
77 **Leite** disse que não compreendia como uma disciplina de sessenta horas era finalizada com  
78 antecedência as datas impostas pelo Calendário Acadêmico e que muitos docentes, para  
79 adiantar essas datas, aplicavam provas finais no mesmo dia. Disse que queria saber quando a  
80 Universidade iria colocar o Calendário em dia, pois havia se absterido da votação por esse  
81 motivo. Disse que sempre haviam sido encaminhados, simultaneamente, os dois Calendários  
82 dos semestres e que essa era a forma que deveria ser feito. Por fim, pediu que a Universidade  
83 analisasse como e o que iria fazer para colocar o Calendário em dia. **TERCEIRO PONTO.** O  
84 ponto não gerou discussão e foi votado e aprovado por quarenta e três votos favoráveis e  
85 quatro abstenções. **QUARTO PONTO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de**  
86 **Matos** colocou o ponto em discussão. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** solicitou  
87 alteração: que o nome “eletiva” fosse substituído por “optativa”. Disse que tinha dúvidas quanto  
88 às grades das disciplinas optativas de alguns cursos. O Conselheiro **Daironne Kadídio**  
89 **Martins Holanda Rosário** disse que existiam disciplinas eletivas, mas que essas não faziam  
90 parte da integralização curricular do discente e que a disciplina é considerada optativa quando  
91 faz parte da integralização curricular. Disse que durante algum tempo houve uma confusão  
92 com esses termos, mas que, naquele momento, estaria sendo feito um trabalho para  
93 uniformizar isso. Após discussões, sem propostas, o ponto foi colocado em votação e foi  
94 aprovado por quarenta votos favoráveis e sete abstenções. **QUINTO PONTO.** O Conselheiro  
95 **Manoel Quirino da Silva Júnior** solicitou a presença da convidada à mesa. Disse que tinha  
96 dúvidas quanto as terminologias que referenciavam a carga horária do discente, relacionadas a  
97 horas livres semanais e a área verde. A convidada **Andrea Taborda Ribas da Cunha** disse  
98 que a área verde seriam os momentos de estudo dirigidos e que as horas livres seriam, de fato,  
99 livre para os discentes realizarem outras atividades. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva**  
100 **Júnior** disse que a lei que trata do estágio não foi citada no projeto e que seria prudente cita-la.  
101 Por fim, perguntou sobre o sistema de avaliação e sobre a infraestrutura do curso. A convidada  
102 **Andrea Taborda Ribas da Cunha** disse que, de fato, não havia citado a referida lei, mas que  
103 nada impedia dela ser citada no documento. Disse que o sistema de avaliação contaria com as  
104 três notas, seguindo o modelo adotado pela UFERSA e que inicialmente o curso utilizaria o  
105 prédio do Núcleo de Educação à Distância – NEAD. Disse que as salas dos docentes seriam  
106 integradas para garantir a convivência e troca de experiência entres a equipe. O Conselheiro  
107 **Francisco Marlon Carneiro Feijó** parabenizou a Universidade pela iniciativa do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

108 Questionou à convidada Andrea Taborda Ribas da Cunha sobre a forma que o curso de  
109 medicina estaria adotando e qual a experiência que havia nessa metodologia. Perguntou se o  
110 que seria aplicado em Mossoró seria usado em Assu também e como o discente seria inserido  
111 na realidade do sistema de saúde de Mossoró. A convidada **Andrea Taborda Ribas da Cunha**  
112 disse que a metodologia utilizada já servia de modelo no mundo inteiro e que tais modelos  
113 mostravam eficácia em suas implementações. Disse que, com relação à realidade de Assu, o  
114 curso passaria por algumas adaptações para atender a demanda e cultura da região. Com  
115 relação à rede básica de saúde, disse que já teria infraestrutura suficiente para atender a  
116 demanda. Por fim, após discussões, sem propostas, o ponto foi votado e aprovado por  
117 quarenta e seis votos favoráveis e uma abstenção. O Conselheiro **Rodrigo Silva da Costa**  
118 declarou abstenção de voto por não ter tido quórum na reunião do Departamento de Ciências  
119 Animais – DCAN. **SEXTO PONTO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos**  
120 colocou o ponto em discussão. A Conselheira **Ana Lúcia Brenner Barreto Miranda** pediu que  
121 quando os cursos de outros departamentos solicitassem os docentes do Departamento de  
122 Agrotecnologia e Ciências Sociais – DACS, que a disponibilidade desses docentes fosse  
123 consultadas previamente. A Conselheira **Milena Wachlevski Machado** disse que, com relação  
124 às disciplinas optativas, os docentes haviam sido consultados. Por fim, após discussões, sem  
125 propostas, o ponto foi votado e aprovado por trinta e oito votos favoráveis e nove abstenções.  
126 **SÉTIMO PONTO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** colocou o ponto em  
127 discussão. A Conselheira **Priscila da Cunha Jácome** pediu que fossem incluídos ao ponto os  
128 programas de disciplinas do curso de Engenharia de Produção do Câmpus Angicos e o  
129 Conselho acatou. Sem discussões, o ponto foi votado e aprovado por quarenta e seis votos  
130 favoráveis e uma abstenção. **OITAVO PONTO.** O ponto não gerou discussão e foi votado e  
131 aprovado por quarenta votos favoráveis e sete abstenções. **NONO PONTO.** O ponto não gerou  
132 discussão e foi votado e aprovado por trinta e um votos favoráveis e dezesseis abstenções.  
133 **DÉCIMO PONTO.** O Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** manifestou apoio a  
134 livre autonomia das Universidades quanto a suas manifestações acerca da democracia e sobre  
135 a conjuntura política que o Brasil vivia naquele momento. Nada mais havendo a discutir, o  
136 Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** agradeceu a presença de todos os  
137 Conselheiros e deu por encerrada a reunião. E eu, **Anara Luana Nunes Gomes**, Secretária  
138 dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada com/sem emendas, na  
139 reunião do dia vinte e cinco de julho de dois mil e dezesseis, segue assinada pelo Presidente  
140 do CONSEPE, pelos demais Conselheiros presentes a esta reunião e por mim.  
141 xx  
142



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**5ª Reunião Ordinária de 2016**

## **2º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre revalidação do diploma estrangeiro de David Alexander Vasquez Paredes.





Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



# PROCESSO 23091.000457/2016-13

Cadastrado em 20/01/2016



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

**Nome(s) do Interessado(s):**

DAVID ALEXANDER VASQUEZ PAREDES

**E-mail:**

davixand@hotmail.com

**Identificador:**

708.248.244-23

**Tipo do Processo:**

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA

**Assunto do Processo:**

125.424 - EMISSÃO DE DIPLOMA: RECONHECIMENTO E REVALIDAÇÃO

**Assunto Detalhado:**

SOLICITA REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

**Unidade de Origem:**

SETOR DE PROTOCOLO GERAL (11.01.38.05.01)

**Criado Por:**

ANTONIO FRANCISCO PEREIRA

**Observação:**

-

Antônio Francisco Pereira  
DIA - Chefe do Setor de  
Protocolo Geral/DIAP  
Matr. STAPE 396246

**MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS**

Data	Destino	Data	Destino
20/01/2016	REITORIA (11.01)		

RECEBIDO  
26/01/16  
Maira Fabiana  
Assinatura





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

## RELATÓRIO SOBRE RECONHECIMENTO E REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO EMITIDO POR ESTABELECIMENTO ESTRANGEIRO

Em função da Portaria UFERSA/GAB Nº 0365/2016, de 25 de maio de 2016, ficou designada a comissão composta pelos servidores Tania Luna Laura, Francisco de Assis Brito Filho, e Hugo Michel Câmara de Azevedo Maia, para sob a presidência da primeira, avaliar o processo nº 23091.000457/2016-13 de revalidação de diploma de Graduação em Engenharia Eletrônica expedido por estabelecimento estrangeiro.

Atendendo o parecer dentro do prazo (60 dias) a comissão reuniu-se para julgar a equivalência, para efeito de revalidação de diploma de graduação em Engenharia Elétrica do **Sr. David Alexander Vasquez Paredes**, expedido pela Universidad Nacional de Piura – Perú, no ano de 2011.

Após conferência da documentação, esta comissão analisou o pedido tendo como referência a qualificação outorgada pelo título de equivalência do curso realizado no exterior com o curso de graduação em Engenharia Elétrica ministrado pela UFERSA-CARAÚBAS.

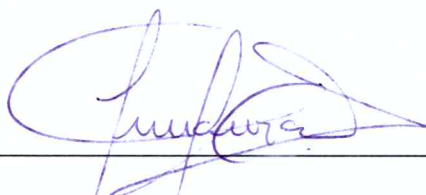
No exame de equivalência, por conseguinte, foram considerados como critérios para análise: afinidade de área entre o curso realizado no exterior e o oferecido pela UFERSA; qualificação conferida pelo título e adequação da documentação que o acompanha; correspondência do curso realizado no exterior com o que é oferecido no Brasil (correspondência entre créditos/carga horária, duração do curso, programa, estágios e ementas/conteúdo das disciplinas).

O exame de equivalência, nesses termos, encontra-se de acordo com o definido na Resolução CNE/CES nº 08, de 04 de outubro de 2007.

Desta feita, e com base nos itens avaliados, a comissão concluiu que o título de “Ingeniero Electronico y Telecomunicaciones”, oferecido pela Universidad Nacional de

Piura – Perú, é **equivalente** ao curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFERSA, sendo portanto, de parecer **favorável** à revalidação do diploma apresentado pelo requerente, o **Sr. David Alexander Vasquez Paredes**.

Caraúbas, 07 de julho de 2016



---

Prof.ª Tania Luna Laura (Presidenta)

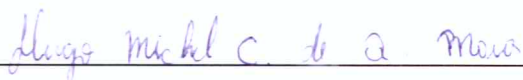
Professora

Mat. SIAPE: 1989791



---

Prof. Francisco de Assis Brito Filho (Membro)



---

Prof. Hugo Michel Câmara de Azevedo Maia (Membro)



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**5ª Reunião Ordinária de 2016**

### **3º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre a criação de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, conforme Memorando Nº 90/2016 – PROPPG.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 90/2016 - PROPPG (11.01.03)  
(Identificador: 201640623)**

**Nº do Protocolo: 23091.005838/2016-07**

**Mossoró-RN, 13 de Junho de 2016.**

**SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

**Título: Disciplinas POSENSINO**

Prezados (as), encaminhamos em anexo as ementas de dez ementas das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, aprovadas pelo Conselho de Pós-Graduação na terceira reunião ordinária do ano de 2016, ocorrida em 09/06/2016. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação emite parecer favorável à criação das referidas disciplinas e encaminha aos Órgãos Colegiados para que sejam tomadas as devidas providências. Seguem em anexo as ementas. Os documentos originais serão encaminhados em breve.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 13/06/2016 09:41)*

VANDER MENDONCA  
PRO-REITOR - TITULAR  
Matrícula: 1547955





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

**IDENTIFICAÇÃO**

**PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>NATUREZA DA DISCIPLINA</b>
	Ensino Profissional no Brasil	Optativa Teórica

**PROFESSORES**

Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza

**Nº DE CRÉDITOS**

4

**CARGA HORÁRIA  
TOTAL**

60

**EMENTA**

História do ensino profissional no Brasil: da Colônia à atualidade. Políticas para o ensino profissional no Brasil. Princípios teórico-metodológicos da Educação Profissional. Currículo integrado. Planejamento e práticas de ensino para educação básica e profissional.

**OBJETIVOS**

- Conhecer o percurso histórico pelo qual passou o ensino profissional no Brasil.
  - Compreender os fundamentos teóricos em que se assentam a Educação Profissional no Brasil.
  - Analisar as políticas de Educação Profissional implementadas pelo governo brasileiro.
- Refletir sobre o planejamento e as práticas pedagógicas condizentes com a proposta do currículo integrado na Educação Profissional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**CARGA  
HORÁRIA**

A Educação Profissional e a nova LDB.	12
O ensino profissional no Brasil – da colonização ao século XXI	12
As políticas e a legislação para a Educação Profissional no Brasil	12
O Ensino Médio Integrado: bases teóricas.	12
Práticas pedagógicas integradoras no ensino profissional	12
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

**METODOLOGIA**

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Utilização de vídeos;
- Participação de professores convidados por meio de videoconferências.

**AVALIACÃO**



A disciplina contará com duas avaliações:

- a) Apresentação de seminários;
- b) Entrega de um trabalho final sobre uma das temáticas discutidas em sala de aula.

## BIBLIOGRAFIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho e Educação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 53-63, maio. ago. 2008.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro; SILVA, Gilmar Pereira da. Ensino integrado como projeto político de transformação social. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 161-186, jan-abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Disponível em [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt09\\_trabalhos\\_pdfs/gt09\\_3041\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt09_trabalhos_pdfs/gt09_3041_texto.pdf) Acesso em: 08 out. 2015.

BATISTA, Eraldo Leme Batista; MÜLLER, Meire Terezinha. (Org.) **A Educação Profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2013. p. 123-154.

BEZERRA, Daniella de Souza. **Ensino médio (des) integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular**. Natal: Editora do IFRN, 2013.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. **Educação Profissional no Brasil: da Colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan. abr. 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

\_\_\_\_\_. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

\_\_\_\_\_. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro, 1961.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Ciavatta. (Org.). **A formação do cidadão produtivo**. Brasília, INEP, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores – excertos**. Disponível em:

[http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839\\_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%20C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf](http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%20C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf). Acesso em 03 set. 2015.

KUENZER, Acacia Zeneida. A constituição da identidade do professor sobrance. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Formação de professores para educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Educação Superior em Debate**, v. 8, p. 19-40, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: **Trabalho e educação**. Coletânea CBE. Campinas: Papirus, 1992. p. 9-23.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>APROVAÇÃO</b>		
<u>09</u> / <u>06</u> / 2016 DATA	<b>COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO</b> _____ ASS. DO COORDENADOR DO CURSO	
<u>09</u> / <u>06</u> / 2016 DATA	<b>CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b> <small>Prof. Vander Mendonça</small> <small>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação</small> _____ ASS. DO VICE-PRO-REITOR (A)	
_____/_____/2016. Nº DA REUNIÃO                      DATA	<b>CONSEPE</b> _____ ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.	

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0020	Tecnologias e Ensino a Distância	Optativa Teórico-Prática

PROFESSORES

Francisco Milton Mendes Neto (UFERSA)  
Rommel Wladimir de Lima (UERN)

Nº DE CRÉDITOS

4

CARGA HORÁRIA  
TOTAL

60

EMENTA

Introdução aos conceitos de Educação a Distância. Discussão sobre as diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais. Apresentação e discussão sobre as principais tecnologias aplicadas à educação.

OBJETIVOS

1. Discutir os principais conceitos relacionados à Educação a Distância e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem.
2. Compreender o conceito de tecnologia e suas interfaces com as diversas áreas do conhecimento;
3. Apresentar e discutir as principais tecnologias aplicadas na área da educação: presencial, semipresencial ou a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARGA  
HORÁRIA

1. História, conceito e evolução da Educação a Distância no Brasil e no mundo, e seus impactos no processos de ensino e aprendizagem.	20
2. Tecnologias, teoria e processos de acoplamento tecnológicos e sua configuração na realidade atual; as diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais.	20
3. Apresentação e discussão sobre as principais tecnologias aplicadas na área da educação: presencial, semipresencial e a distância.	20
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

METODOLOGIA

Leitura e Discussão de Textos  
Seminários  
Oficinas

AVALIAÇÃO



1. Discussão em sala de aula.
2. Apresentação do Seminário.
3. Trabalho final. O trabalho final consistirá em uma produção textual individual em forma de artigo científico, ensaio teórico ou capítulo da dissertação.

### BIBLIOGRAFIAS

MOORE, Michael G. Teoria da distância transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 1, n. 1, 2002.

MOORE, Michael G. et al. **Educação a distância: uma visão integrada**. Cengage Learning, 2007.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson, 2012.

KENSKI, Vani M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. \_ed\_ 8, Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema às tecnologias digitais**. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. \_ed\_ 9, Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

DE CARVALHO, Fábio Câmara Araújo; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. Pearson Prentice Hall, 2010.

Artigos científicos sobre os temas abordados.

### APROVAÇÃO

#### COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09 / 06 / 2016  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

#### CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09 / 06 / 2016  
DATA

\_\_\_\_\_  
Prof. Vander Me  
Pro-Reitor de Pós-graduação  
ASS. DO(A) PRO-REITOR (A)

#### CONSEPE

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016.  
Nº DA REUNIÃO DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA (obrigatória/regular, não obrigatória) Teórica/ Teórica-Prática
ENS0027	MULTILETRAMENTOS, NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO	Regular Não obrigatória. Teórica

PROFESSORES

Vicente de Lima-Neto (UFERSA)  
Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
04	60

EMENTA

Trajetória dos estudos dos letramentos no Brasil até a proposta da pedagogia dos Multiletramentos e o uso de novas tecnologias. Problematização das diversidades de linguagem que constituem os multiletramentos. Pesquisa, problematização e aplicação da teoria à sala de aula.

OBJETIVOS

1. Compreender o conceito de letramento e o desenvolvimento da teoria.
2. Conhecer a abordagem do movimento Novos Estudos de Letramento (NLS) sobre a Pedagogia dos Multiletramentos.
3. Investigar a aplicabilidade dos Multiletramentos em sala de aula e os vínculos às Novas Tecnologias em sala de aula.
4. Discutir as diversas linguagens que constituem as sociedades atuais e como essa relação deve ser trabalhada em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	TEXTOS SUGERIDOS	CH
Apresentação da disciplina: discussão sobre a temática; seleção de textos a serem discutidos.		4



Concepção de letramento(s)	<p>- SOARES, Magda Becker. <b>O que é letramento?</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08_2592.pdf">http://www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08_2592.pdf</a>&gt; Acesso em: ago/2007.</p> <p>- RIBEIRO, Ana Elisa. <b>Letramentos</b>. In. _____. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Tese (Doutorado em Linguística). Belo Horizonte: - FALE/POSLIN-UFMG, 2008.</p>	8
Letramentos críticos, múltiplos e digitais	<p>- STREET, B. <b>Letramentos sociais:</b> abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>- PINHEIRO, R. C. <b>Letramentos demandados em cursos on-line:</b> por uma redefinição do conceito de letramento hipertextual. Tese (Doutorado em Linguística) – PPGL/UFC, Fortaleza, 2013, p. 26-70.</p> <p>- KLEIMAN, A. Letramentos na contemporaneidade. <b>Bakhtiniana</b>, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.</p>	8
Leitura, escrita e tecnologia	COSCARELLI, C. V. <b>Tecnologias para aprender</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2016.	8
Pedagogia dos Multiletramentos	<p>- CAZDEN, C. et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social features. <b>Harvard Educational Review</b>, v. 66, n. 1, Spring 1996.</p> <p>- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola, 2012.</p>	8
Multimodalidade e ensino	<p>- ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copy-and-paste. <b>Anais do VI Siget</b>. Natal-RN, ago. 2011.</p> <p>- ROJO, R. (Org.). <b>Escola conectada: os multiletramentos e as TICs</b>. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>- RIBEIRO, A. C. <b>Textos multimodais</b>. São Paulo: Parábola, 2016.</p>	8
Redes sociais e multiletramentos	<p>- PORTO, C.; SANTOS, E. <b>Facebook e Educação:</b> publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.</p> <p>- SANTAELLA, L.; LEMOS, R. <b>Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter</b>. São Paulo: Paulus, 2011.</p>	8
Práticas de remix em sala de aula	<p>KNOBEL, M.; LANKSHEAR. <b>A new literacies sampler</b>. New York: Peter Lang Publishing, 2007.</p> <p>_____. Remix: the art and craft of endless hybridization. <b>Journal of Adolescent &amp; Adult Literacy</b>, 52 (1), September 2008, p. 22-33.</p> <p>NAVAS, E. <b>Remix: the bond of repetition and representation</b>. 2008. Disponível em: <a href="http://remixtheory.net/?p=361">http://remixtheory.net/?p=361</a>. Acesso em: 15 fev. 2014.</p>	8
<b>TOTAL</b>		60

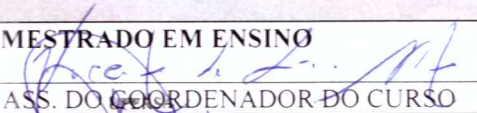


## METODOLOGIA

Leitura e Discussão de Textos  
Seminários

## REFERÊNCIAS

- ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copy-and-paste. **Anais do VI Siget**, Natal-RN, ago. 2011.
- ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.; LIMA, S. C. **Línguas na web**: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Unijuí, 2010.
- CAZDEN, C. et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social features. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, Spring 1996
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FIRMINO, J. C. A tecnologia SMS como ferramenta suplementar para o ensino de línguas. In: ARAÚJO, A. S. et al. **Reflexões linguísticas e literárias**. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2015, p. 279-290.
- KLEIMAN, A. Letramentos na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR. **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007.
- \_\_\_\_\_. Remix: the art and craft of endless hybridization. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 52 (1), September 2008, p. 22-33.
- NAVAS, E. **Remix**: the bond of repetition and representation. 2008. Disponível em: <http://remixtheory.net/?p=361>. Acesso em: 15 fev. 2014.
- PINHEIRO, R. C. **Letramentos demandados em cursos on-line**: por uma redefinição do conceito de letramento hipertextual. Tese (Doutorado em Linguística) – PPGL/UFC, Fortaleza, 2013, p. 26-70.
- PORTO, C.; SANTOS, E. **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramentos**. In: \_\_\_\_\_. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Tese (Doutorado em Linguística). Belo Horizonte: -FALE/POSLIN-UFMG, 2008.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2011.
- SOARES, Magda Becker. **O que é letramento?** Disponível em: <[http://www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08\\_2592.pdf](http://www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08_2592.pdf)> Acesso em: ago/2014.
- STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

## APROVAÇÃO

		<b>COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO</b>	
09/06	/2016	 ASS. DO COORDENADOR DO CURSO	
		<b>CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
09/06	/2016	 ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)	
		<b>CONSEPE</b>	
Nº DA REUNIÃO	/2016.	 ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0004	Ensino de linguagens na escola	Optativa Teórica

PROFESSORES

Elaine Cristina Forte Ferreira  
Giann Mendes  
Vicente de Lima Neto  
Samuel de Carvalho Lima

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Teorias linguísticas e ensino de línguas. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Fala, escrita e ensino. Tecnologias, redes sociais e ensino. Diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à Educação cultural e escolar.

OBJETIVOS

- Discussão da aplicabilidade das teorias linguísticas à sala de aula.
- Reflexão sobre as diferentes modalidades da língua e impacto no ensino.
- Discussão acerca das diferentes linguagens (verbais, verbo-visuais, visuais, audiovisuais) que fazem parte da vida do educando, dentro de fora da escola.
- Ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Linguagens visuais e audiovisuais no ensino.	15
2. Fala, escrita e ensino: produção de textos na escola; gêneros discursivos e sequências.	15
3. Tecnologias, redes sociais e ensino.	15
4. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil.	15
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

METODOLOGIA

Leitura e Discussão de Textos  
Seminários  
Oficinas

AVALIAÇÃO

1. Discussão em sala de aula.

2. Apresentação do Seminário.
3. Trabalho final. O trabalho final consistirá em uma produção textual individual em forma de artigo científico, ensaio teórico ou capítulo da dissertação.

### BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores & ArteLíngua, 2005.
- ANTUNES, Irandé Costa. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.
- BEUNTTENMULLER, Maria da Glória. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BUORO, A.B. **O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- COLL, A. et alli. **Educação e Transdisciplinaridade**. São Paulo, TRIOM, 2002.
- DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
- FERRAZ, M & FUSARI, M. H. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MASON, R. **Por Uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2001.
- NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais para grupos e salas de aula**. Campinas- SP, Papirus, 1994.
- PILLAR, A. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- RICHTER, I. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2003.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- WEIL, Pierre. **O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis-SP, 1986.
- WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

### APROVAÇÃO

#### COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09 / 06 / 2016  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

#### CONSELHO DE POS-GRADUAÇÃO

09 / 06 / 2016  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DO(A) PRO-REITOR (A)

#### CONSEPE

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016.  
Nº DA REUNIÃO DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN**  
**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO - POSENSINO**

**IDENTIFICAÇÃO**

**PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>NATUREZA DA DISCIPLINA (obrigatória/regular, não obrigatória)</b>
ENS0005	Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino-aprendizagem na escola	Regular, obrigatória (linha 3).

**PROFESSORES**

Leonardo Alcântara Alves  
Luciana Medeiros Bertini

<b>Nº DE CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
04	60

**EMENTA**

A didática das ciências naturais e das tecnologias enquanto campos autônomos de conhecimento. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia. Aprendizagem Significativa, Mudança conceitual, Aprendizagem como processamento de informação, Aprendizagem e as Tecnologias. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos. Modelos de Formação em Cursos de Engenharia

**OBJETIVOS**

1. Refletir sobre o Ensino de Ciências Naturais na Escola Pública.
2. Compreender os fundamentos relativos ao Ensino de Ciências Naturais e suas Tecnologias;
3. Discutir sobre o que se refere as Teorias da aprendizagem e sua abordagem na área;
4. Investigar o uso de modelos e analogias como meio do desenvolvimento de estratégias para o Ensino;

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
O Ensino de Ciências Naturais na Escola pública: desafio da formação de professores	20 h
Abordagem sobre a didática e as teorias da aprendizagem no Ensino de Ciências Naturais	20 h
Modelos e analogias na prática docente	10 h
Ensino Tradicional x Novos modelos de aprendizagem para Engenharia	10 h
<b>TOTAL</b>	<b>60h</b>

**METODOLOGIA**

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;

### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação nas atividades propostas:

- Elaboração de mapas conceituais;
- Apresentação de seminários;
- Discussões dos textos da disciplina.

### BIBLIOGRAFIAS

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale ; LINSINGEN, Irlan von . Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 231 p.

CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – Educação em Engenharia – novas abordagens. São Paulo, Educ, 201.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

MALDANER, O.A. A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria de Física, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.

NARDI, Roberto (Org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001.

POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSA, Maria Inês Petrucci. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

ZALESKI, Tânia. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: Ibpex, 2010. (Metodologia do ensino de biologia e química; 6).

### APROVAÇÃO

#### COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09 / 06 / 2016  
DATA

ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

#### CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mar. SIAPE 144/199

09 / 06 / 2016  
DATA

ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)

#### CONSEPE

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016.  
Nº DA REUNIÃO DATA

ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0023	Tópicos em Ensino II: Direitos e (in)disciplina na escola: práticas, saberes e discursos	Optativa Teórica
PROFESSORES		
Prof. Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos (UERN)		

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Direitos, violência e contexto escolar. Diálogos, discursos e práticas docentes em ambiente de violência. Conceitos e (res)significação: violências na escola. Direitos humanos, violência e indisciplina na escola: práticas/discursos. Práticas de ensino, aprendizagem e contextos de violências: construção de sentidos na escola.

OBJETIVOS

Analisar os conceitos e (res)significações de indisciplinas e violências na escola.  
Relacionar os conceitos de direitos humanos, violências e indisciplinas tomando como referência o contexto escolar.  
Discutir as inter-relações entre trabalho docente, indisciplina e contexto escolar.  
Realizar atividades de observação, investigação e análise sobre discursos e práticas docentes em ambiente de violência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Indisciplinas e violência na escola	20
Inter-relações entre trabalho docente, indisciplina e contexto escolar.	20
Discursos e práticas docentes em ambiente de violência.	20
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

METODOLOGIA

Aulas serão expositivas;  
Seminários apresentados pelos alunos;  
Trabalho de campo.

AVALIACÃO

Artigo final individual e/ou em parceria envolvendo, entre outros, os textos estudados na disciplina.

BIBLIOGRAFIAS



ALVES, Nilda et al. **Criar currículo no cotidiano**. SP: Cortez, 2002.

CANAU, Vera (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANAU, Vera (org.). **Sociedade, educação e cultura(s)** – questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORTESÃO, Luisa, et alii. **Diálogos através de Paulo Freire**. Lisboa, IPFP, 2007.

DURAN, Marília Claret Geraes Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. **Diálogo Educação**. Curitiba, v. 7, n. 22, p. 115-128, set./dez. 2007.

FISCHMAN, Gustavo E. Intelectuais, burros, ou superprofessores? Os educadores populares em tempos de ajuste estrutural. **Currículo sem Fronteiras**, v.2, n.2, pp.83-110, Jul/Dez 2002.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.. **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

KRAWCZYK, Nora; ZIBAS, Dagmar. Reforma do ensino médio no Brasil: seguindo tendências ou construindo novos caminhos?. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 47, p. 83-102, jul./dez., 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, UNICAMP, VOL. 21, no. 70, abril/2000.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2002.

POMPEU, Maria Lígia; ARCHANGELO, Ana. Medos e silenciamentos de professores: uma análise psicanalítica no âmbito educacional. **Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (ANPEd)**, Vol. 1, pp.488-489, São Carlos, SP, Brasil, 2009.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. De Novo Ensino Médio aos Problemas de Sempre – Entre marasmos, apropriações e resistências escolares. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

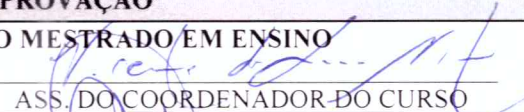
SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. O ensino médio no interior cearense sob os impactos da reforma: entre o discurso oficial do novo mundo do trabalho e as apropriações/resistências pela escola (1995 – 2005), João Pessoa, Pb, UFPB, 2007 (tese doutorado).

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Paulo Freire**. Teorias e práticas em educação popular. Escola pública, inclusão, humanização. Fortaleza, Edições UFC, 2010.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. Violência, insegurança e imaginário do medo. **Cadernos Cedes**. São Paulo, UNICAMP, N° 47, dezembro/98.

TURA, Maria de Lourdes. **Olhar que não quer ver** – histórias da escola. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

ZIBAS, Dagmar; AGUIAR, Márcia, BUENO, Marias. **O Ensino Médio e a reforma da educação básica**. Brasília, Plano editora, 2002.

<b>APROVAÇÃO</b>	
<b>COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO</b>	
09/06 / 2016 DATA	ASS. DO COORDENADOR DO CURSO
<b>CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
09/06 / 2016 DATA	ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)
<b>CONSEPE</b>	
Nº DA REUNIÃO	ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.
DATA	

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN**  
**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO - POSENSINO**

**IDENTIFICAÇÃO**

**PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>NATUREZA DA DISCIPLINA (obrigatória/regular, não obrigatória)</b>
	Tópicos Especiais I – Ensino na Escola Pública	Regular, não obrigatória.

**PROFESSORES**

Samuel de Carvalho Lima (IFRN)  
Sandra Maria Araújo Dias (UFERSA)

<b>Nº DE CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
<b>04</b>	<b>60</b>

**EMENTA**

Abordagem discursiva do ensino como trabalho. Escola pública e trabalho docente. Escola pública e o Ensino Médio. Escola pública e formação docente. Escola pública e construção do conhecimento. Escola pública e gestão. Escola pública e educação profissional. Escola pública e tempo integral. Escola pública e democratização. Escola pública e função social

**OBJETIVOS**

1. Estudar a concepção de ensino à luz das Ciências do Trabalho (Ergonomia e Clínica da Atividade).
2. Discutir a escola pública em função de seus elementos constituintes e sua relação com o ensino-aprendizagem.
3. Promover reflexões acerca dos objetos constitutivos do trabalho docente na escola pública

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
O ensino como trabalho: trabalho docente e seus elementos constitutivos; formação docente	15h
A escola como espaço de construção do conhecimento: Qualidade do ensino na escola pública; gestão escolar na escola pública	15h
Escola pública e educação; Escola pública e tempo integral:	15h
Escola pública e Democratização. A função social da escola pública	15h
<b>TOTAL</b>	<b>60h</b>

**METODOLOGIA**

1. Aulas expositivas e dialogadas – toda aula será seguida de um texto, onde será pedida a leitura prévia. A abordagem do



- conteúdo será exposta oralmente e em slides e se exigirá a participação efetiva e debate por parte de todos os alunos.
2. Estudo dirigido e discussões de textos – estudo mais específico, onde serão cobradas especificidades do texto em pauta;
  3. Condução de exercícios teóricos e práticos em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos conteúdos;

### AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio dos seguintes instrumentos:

1. Apresentação de microaula realizada em grupo. Cada microaula terá duração entre 50 e 60 minutos. Após a apresentação da microaula, o professor e os alunos tecerão comentários sobre o tema abordado e levantarão questionamentos para sanar as dúvidas sobre a temática abordada.
2. Apresentação de seminário realizada em grupo. Os alunos terão duas aulas para elaborar a apresentação.
3. Artigo científico. O trabalho final consistirá na produção de um artigo científico, elaborada individualmente ou em dupla acerca de um dos temas discutidos na disciplina.

Todas as avaliações realizadas na disciplina terão valor de dez pontos. A média da disciplina será resultante da média aritmética da apresentação da microaula, da apresentação do seminário e da produção do artigo.

### BIBLIOGRAFIAS

- AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p. 37-53.
- CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2220/2187>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 181-206, abr./jun. 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8096/1/ARTIGO\\_EscolaPublicaEscolaParticular.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8096/1/ARTIGO_EscolaPublicaEscolaParticular.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- ESTEBAN, M. T. Educação popular: desafio à democratização da escola pública. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a02v2771>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- LODI, Ana Cláudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
- LOPES, A. C. Qualidade da escola pública: uma questão de currículo? In: OLIVEIRA, M. A. T. **Qualidade na escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p.13-30.
- \_\_\_\_\_. A qualidade da escola pública: a importância da gestão escolar. In: OLIVEIRA, M. A. T. **Qualidade na escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 57-73.
- LOUSADA, E. Os pequenos grandes impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções. In: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p. 271-296.
- MACHADO, Anna Rachel. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. In: MACHADO, A. R. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2009, p.79-99.
- \_\_\_\_\_. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.
- MAZZILO, T. M. Professores à beira de um ataque de nervos: o dilema do trabalho real e o stress ocupacional. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 8/1, p. 25-36, jun. 2005.
- MAURÍCIO, L. V. Literatura e representações da escola pública de horário integral. **Revista Brasileira de Educação**, Set /Out /Nov /Dez 2004 n. 27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a03>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- MOURA, D.H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Holos**, Ano 23, Vol 2- 2007, p. 1-27.
- NÓBREGA, Erickson Faustino; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Educação Profissional no Brasil: uma história de dualidade e exclusão. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 1, nº. 03, Dezembro/2015.
- PARO, V. H. et al. A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. **Cad. Pesq., São Paulo (65)**: 11 a 20, maio 1988. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1192/1198>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- PARO, V. H. Almeida, Luana Costa; PINO, I. R.; Pinto, José Marcelino de Rezende; GOUVEIA, A. B. . O professor como trabalhador: implicações para a política educacional e para a gestão escolar. In: Luana Costa Almeida; Ivany Rodrigues Pino; José Marcelino de Rezende Pinto; Andréa Barbosa Gouveia. (Org.). **IV Seminário de Educação Brasileira: PNE em foco: políticas de responsabilização, regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação..** 1ed. Campinas, SP: Cedes, 2013, v. 1, p. 957-971.
- PARO, V. H.. **Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes**. Cadernos de Pesquisa. V.42, n. 146, p.586-611.

ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Gestão escolar, Democracia e Qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOMÉ, J. T. A Construção da Escola Pública como Instituição Democrática: Poder e Participação da comunidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.51-80, Jan/Jun 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/santome.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SILVA, M. B. Do projeto político do banco mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 283-301, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SILVA, R.. ANTUNES, C. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**, fascículo 13. Petrópolis, RJ: 2003.

TARDIFF, M. Trabalho docente, pedagogia e ensino – interações humanas, tecnologias e dilemas. In.: \_\_\_\_\_. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010, p.112-150.

VEIGA, C. G. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/111526/mod\\_resource/content/8/texto%20%20he2.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/111526/mod_resource/content/8/texto%20%20he2.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2016.

### APROVAÇÃO

#### COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09 / 06 / 2016  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

#### CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09 / 06 / 2016  
DATA

UFERSA  
Prof. Vander Mendonça  
\_\_\_\_\_  
ASS. DO(A) PROMOTOR (A)

#### CONSEPE

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016.  
Nº DA REUNIÃO DATA

\_\_\_\_\_  
ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0001	Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	Obrigatória Téorica
PROFESSORES		
Prof. Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos (UERN)		

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Perspectivas de ensino: teorias e metodologias. Concepções de aprendizagem e as diferentes visões epistemológicas de Ciência, Ensino (Inter)disciplinar e tecnologias: a construção do conhecimento e a acomodação dos saberes em campos disciplinares. Diálogo entre saberes: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Estudos Linguísticos e Literários, imagens e linguagens artísticas. A redefinição de paradigmas e as novas fronteiras entre saberes. Prática, pesquisa e formação docente: escola, contexto tecnológico e possibilidades interdisciplinares.

OBJETIVOS

- Discutir as inter-relações entre ensino-aprendizagem e qualidade na educação;
- Analisar as relações entre disciplina e interdisciplinaridade;
- Investigar as concepções de currículo escolar;
- Pensar as políticas de currículo para a escola pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARGA HORÁRIA

* Apresentação e discussão da disciplina. Conversa sobre o andamento da disciplina e algumas estratégias de aproveitamento e envolvimento no mestrado.	4
* Aula expositiva sobre a temática da disciplina	
* Indicação dos textos e das atividades para a disciplina.	
Sobre a produção da disciplina e da interdisciplinaridade	4
Sobre a produção da integração curricular	4
Comunidades interdisciplinares	4
Diálogo com as Políticas de Currículos da Matriz Pós-estruturalista	12
Perspectivas e práticas de currículo interdisciplinar	12
Sentidos de qualidade	12
Apresentação da proposta do artigo – Trabalho final da disciplina	4



Avaliação da disciplina e encaminhamentos de projetos de estudos.	4
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

<b>METODOLOGIA</b>
Aulas serão expositivas. Seminários apresentados pelos alunos. Trabalho de campo.

<b>AVALIACÃO</b>
Artigo final individual e/ou em parceria envolvendo, entre outros, os textos estudados na disciplina.

<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
----------------------

ABREU, Rozana Gomes de; LOPES, Alice Casimiro. **Políticas de currículo para o ensino médio no Rio de Janeiro: o Caso da Disciplina Química**. Contexto e Educação. Editora Unijuí Ano 21 n° 76 Jul./Dez. 2006.

BUSNARDO, Flávia de Mattos Giovannini; LOPES, Alice Casimiro. **Currículo integrado no ensino de biologia**. Grupo de Pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura (www.curriculo-uerj.pro.br).

COSTA, Hugo Heleno Camilo. Sentidos de interdisciplinaridade articulados nas políticas de currículo: o caso das disciplinas Ciências Naturais e Geografia. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, janeiro/abril 2013.

COSTA, Hugo Heleno Camilo. Políticas de currículo e ensino de geografia: perspectivas sobre discurso, subjetividade e comunidade disciplinar. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 150-172, jul./dez., 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MECEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; DIAS, Rosanne Evangelista; ABREU, Rozana Gomes. **Discursos nas políticas de currículo**. Editoração Faperj: Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

LOPES, Alice Casimiro. A qualidade da Escola Pública: uma questão de currículo? In: OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda de. [et al]. (Org.). **A qualidade da escola pública no Brasil**. Belo Horizonte; Mazza Edições, 2012.

LOPES, Alice Casimiro. Por quê somos tão disciplinares? **ETD –Educação Temática Digital**, Campinas, v. 9, n. esp., 2012, out. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Democracia nas políticas de currículo. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.147 p.700-715 set./dez. 2012.

LOPES, Alice Casimiro. Discursos curriculares na disciplina escolar química. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 263-278, 2005.

MATHEUS, Danielle dos Santos; LOPES Alice Casimiro. Sentidos de Qualidade na Política de Currículo (2003-2012). **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 337-357, abr./jun. 2014.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. Atuação em Rede e o Projeto Jovem de Futuro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 407-428, abr./jun. 2016.

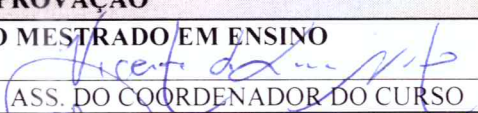
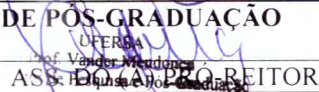
PIONTKOVSKY, Danielle; GOMES, Maria Regina Lopes. Resenha: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. **Revista Teias**, v. 13 • n. 27 • 299-317 • jan./abr. 2012

SILVA, Luiza Helena Oliveira da; PINTO, Francisco Neto Pereira. Interdisciplinaridade: as práticas possíveis. **Revista Querubim** – revista eletrônica de trabalhos científicos -Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Ano 5, 2009.

THIESEN, Juarez da Silva. **Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e Possibilidades**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

VIEIRA, Dania Monteiro; STIEG, Vanildo. **Para além da interdisciplinaridade no/para o ciclo de alfabetização**. Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 21, n. 1, jan./jun. 2015.

<b>APROVAÇÃO</b>		
<b>COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO</b>		
09 / 06 / 2016 DATA	 ASS. DO COORDENADOR DO CURSO	
<b>CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>		
09 / 06 / 2016 DATA	 ASS. DO COORDENADOR REITOR (A)	
<b>CONSEPE</b>		
Nº DA REUNIÃO / DATA	ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.	

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0002	PESQUISA EM ENSINO	Obrigatória Teórico-Prática

PROFESSORES

Prof. Dr. Albino Oliveira Nunes (IFRN)  
Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza (IFRN)  
Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (IFRN)

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica. O trabalho da investigação científica e a interdisciplinaridade. Ensino e pesquisa na formação docente. Perspectivas históricas das pesquisas qualitativa e quantitativa. Características e análise comparativa entre distintos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Legitimidade nas investigações em Ensino, tecnologias e interdisciplinaridade. Análises e interpretação de dados em pesquisas. Possibilidades de pesquisa na escola pública: objetos, metodologias, abordagens.

OBJETIVOS

1. Compreender os fundamentos epistemológicos da pesquisa em ensino;
2. Conhecer as principais técnicas/ abordagens na pesquisa em ensino;
3. Discutir a elaboração e a escrita de projetos de pesquisa no âmbito no ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
* Apresentação e discussão da disciplina. Conversa sobre o andamento da disciplina e algumas estratégias de aproveitamento e envolvimento no mestrado.	4
* Aula expositiva sobre a temática da disciplina;	
* Indicação dos textos e das atividades para a disciplina;	
* Disponibilidade de ferramentas de pesquisa.	
Os paradigmas científicos	8
Elaboração do projeto de pesquisa	12
Discussão dos projetos de pesquisa das linhas 2 e 3	8
Discussão dos projetos de pesquisa das linhas 1 – Pesquisa qualitativa	4
Entrevistas na pesquisa qualitativa	8
Pesquisa quantitativa – Análise de conteúdo	8
Estado da arte	8
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>



### METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas;  
Elaboração de trabalhos acadêmicos.

### AVALIAÇÃO

A disciplina contará com duas avaliações:  
a) Entrega de um estado da arte relativo à sua pesquisa;  
b) Projeto de pesquisa reelaborado.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. As artes da nova ciência. In: ALMEIDA, M. C., KNOBB, M., ALMEIDA, A. M. **Polifônicas ideias: por uma ciência aberta**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 31-35.
- ALVETTI, M. S.; BORGES, R. M. R. **Educação e ciências físicas e biológicas: a ciência e a construção do conhecimento científico como elemento formador da cultura**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- ALVES, R. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. São Paulo: Loyola, 12. ed., 2007. p. 9-37.
- BAQUERO, Marcello. A formulação do problema. In: BAQUERO, Marcello. **Pesquisa quantitativa nas ciências sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 39-48
- BIANCHETTI, L. O processo da escrita: elementos inibidores e facilitadores. In: BIANCHETTI, L. MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008, p. 239-265.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010. p. 19-71.
- BRUMER, A. et al. A elaboração de projeto de pesquisa em ciências sociais. In: PINTO, C.R.J; GUAZZELLI, C.A.B. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 125-146.
- COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em Educação**. Brasília: Editora Plano, 2010. (Série Pesquisa, v. 7).
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- GATTI, B. A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- GRECA, I. M. R. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: algumas questões para refletir. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 73-82, 2002. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/view/183>> Acesso em 14 abr. 2016.
- JOVCHELOVICH, S., BAUER, M.W. Entrevista Narrativa. In: BAUER M. W., GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.
- LEDERMAN, Norman G. Students' and teachers' conceptions of the nature of science: A review of the research. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 29, n. 4, p. 331–359, abr. 1992. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/tea.3660290404>>.
- LUBBEN, F.; BENNETT, J.; HOGARTH, S. **A systematic review of the effects of context-based and Science-Technology-Society (STS) approaches in the teaching of secondary science**. York: University of York, 2003. Disponível em: <<http://eprints.whiterose.ac.uk/73798/>>.
- OLIVEIRA, I. A. Projetos de iniciação científica no campo educacional. In: BIANCHETTI, L. MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008. p. 301-316.
- OSBORNE, J.; SIMON, S.; COLLINS, S. Attitudes towards science: a review of the literature and its implications. **International Journal of Science Education**, v. 25, n. 9, p. 1049–1079, set. 2003. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0950069032000032199>>. Acesso em: 22 maio 2013.
- ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.
- SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L., COOK, S, KIDDER, L. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U., 1987.
- SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- TEIXEIRA, F. M. *et al.* Metodologias de Pesquisa no Ensino de Ciências na América Latina: Como pesquisamos na década de 2000. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 1, p. 15–33, 2013.
- VERMELHO, S.C.; AREU, G.I.P. Estado da arte da área de educação e comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1413–1434, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/r/es/v26n93/27287.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

### APROVAÇÃO

COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09/06 / 2016  
DATA

ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09/06 / 2016  
DATA

Prof. Vander Mendonça  
Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação em Ciências  
ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

CONSEPE

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016.  
Nº DA REUNIÃO DATA

ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2016.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0015	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Optativa Teórica

**PROFESSORES**  
Prof. Dr. Albino Oliveira Nunes

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60h

EMENTA

Origem e repercussão do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), enquanto campo de pesquisa e ação política. Discussão sobre as relações CTSA e suas consequências para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias. Análise de materiais didáticos e propostas curriculares com enfoque CTSA. Elaboração de projetos CTS para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias.

OBJETIVOS

- 1- Discutir e problematizar as visões tradicionais de Ciência e Tecnologia;
- 2- Conhecer o Movimento CTSA: origens histórias e pesquisas atuais;
- 3- Discutir as influências do movimento CTSA no ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias;
- 4- Elaborar projetos interdisciplinares com enfoque CTSA para tópicos no ensino de ciências naturais, ciências humanas e tecnologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Visões tradicionais de C&T	20
Movimento CTSA	20
Influências do movimento CTSA no ensino de Ciências Naturais, Humanas e Tecnologias	20
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas; Debates;  
Realização de jogos teatrais e casos simulados;  
Elaboração de Projetos;  
Trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

Artigo final individual e/ou em parceria envolvendo, entre outros, os textos estudados na disciplina.

## REFERÊNCIAS

- ACEVEDO DIAZ, J. A. **La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS**. Una cuestión problemática, 2001.
- CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 18, 1998.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 280 p. il.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; Auler, Décio. (org.) **CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas**. Brasília: UNB, 2011.
- DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência**. Campinas: UNICAMP, 2010.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- ROSA, Luiz Pinguelli. **Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: a ruptura do determinismo, incerteza e pós-modernismo**. São Paulo: Paz e terra, 2006.
- ROSA, Luiz Pinguelli. **Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: o determinismo newtoniano na visão de mundo moderna**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Educação em Química: Compromisso com a Cidadania**. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2010.
- SILVA, Márcia Gorette Lima da. **Repensando a tecnologia no ensino de química do nível médio: um olhar em direção aos saberes docentes na formação inicial**. Natal: EDUFRRN, 2009.

## APROVAÇÃO

### COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09 / 06 / 2016  
DATA

ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

### CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09 / 06 / 2016  
DATA

ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)

### CONSEPE

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016.  
Nº DA REUNIÃO DATA

ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.





Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**5ª Reunião Ordinária de 2016**

## **4º PONTO**

Outras ocorrências.